

## **IMPACTOS DECORRENTES DA PANDEMIA DO COVID-19: CENÁRIO DAS FEIRAS LIVRES DE BOA VISTA, RORAIMA, BRASIL**

Edna Coêlho de **SOUZA**

Administradora, Mestre em Agroecologia pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia  
- Universidade Estadual de Roraima, Brasil  
E-mail: edna.coelho@hotmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8409-2245>

Márcia Teixeira **FALCÃO**

Professora do mestrado em Agroecologia pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia  
e do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Roraima, Brasil  
E-mail: marciafalcao.geog@uerr.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3190-3192>

Sandra Kariny Saldanha de **OLIVEIRA**

Professora do mestrado em Ensino de Ciências e Matemática e do curso de Licenciatura em  
Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima, Brasil  
E-mail: sandra@uerr.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6274-4609>

Robson Oliveira de **SOUZA**

Professor do curso de Tecnologia em Ciências Agrárias, Pós-Doutor em Ciências Pesqueiras -  
Universidade Estadual de Roraima, Brasil  
E-mail: robson.oliveirarr@uerr.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8398-484X>

*Recebido  
Março de 2024*

*Aceito  
Setembro de 2024*

*Publicado  
Setembro de 2024*

---

**Resumo:** A pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo coronavírus Sars-Cov-2, responsável pela COVID-19 teve seu início no mercado de Wuhan, na província de Hubei, na República Popular da China, esse mercado comercializava frutos do mar, e também animais silvestres, que eram vendidos vivos ou abatidos no local. A pandemia, causou medidas restritivas, protocolos de higiene pessoal e de ambientes, necessidades de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) utilizadas antes apenas por profissionais de saúde e posteriormente

por cidadãos comuns. O presente artigo tem como objetivo demonstrar de que maneira os impactos da ocorrência da pandemia da COVID-19 causou nas atividades comerciais dos feirantes nas três feiras livres da cidade de Boa Vista, Roraima. A metodologia utilizada foi qualitativa e exploratória, configurando como um estudo de caso, foram realizadas entrevistas online através do *Google Forms* que foi encaminhado via e-mail e redes sociais para os participantes da pesquisa, pois no momento as recomendações do governo federal eram a de não ter contato direto entre as pessoas. Os resultados demonstram que a pandemia do COVID-19 trouxe diversos prejuízos, dentre eles, financeiros, afetando a renda familiar, e inserção de medidas restritivas promoveram um conjunto de fatores e soluções criativas individuais e das políticas públicas, objetivando sanar o impacto da crise econômica provocado pela pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** Pandemia; COVID-19; feira livre; Boa Vista-RR.

### **IMPACTS ARISING FROM THE COVID-19 PANDEMIC: SCENARIO OF THE FREE FAIRS IN BOA VISTA, RORAIMA, BRAZIL**

**Abstract:** The Severe Acute Respiratory Syndrome pandemic caused by the Sars-Cov-2 coronavirus, responsible for COVID-19, began in the market in Wuhan, in the province of Hubei, in the People's Republic of China, this market sold seafood, as well as animals, wild animals, which were sold alive or slaughtered on the spot. The pandemic caused restrictive measures, personal and environmental hygiene protocols, needs for Personal Protective Equipment (PPE) used before only by health professionals and later by ordinary citizens. This article aims to demonstrate how the impacts of the occurrence of the COVID-19 pandemic caused on the commercial activities of traders in the three street markets in the city of Boa Vista, Roraima. The methodology used was qualitative and exploratory, configuring as a case study, online interviews were carried out through Google Forms, which were forwarded via email and social networks to the research participants, since at the time the federal government's recommendations were to not have direct contact between people. The results show that the COVID-19 pandemic brought several losses, including financial ones, affecting family income, and the insertion of restrictive measures promoted a set of factors and creative individual and public policy solutions, aiming to remedy the impact of the economic crisis caused by the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Pandemic; COVID-19; free fair; Boa Vista-RR.

### **IMPACTS RÉSULTANT DE LA PANDÉMIE DE COVID-19: SCÉNARIO DE MARCHÉS EN PLEIN AIR À BOA VISTA, RORAIMA, BRÉSIL**

**Résumé:** La pandémie du syndrome respiratoire aigu sévère provoquée par le coronavirus Sars-Cov-2, responsable du COVID-19, a débuté sur le marché de Wuhan, dans la province du Hubei, en République populaire de Chine, ce marché vendait des fruits de mer, mais aussi des animaux sauvages. animaux, vendus vivants ou abattus sur place. La pandémie a provoqué des mesures restrictives, des protocoles d'hygiène personnelle et environnementale, des besoins en équipements de protection individuelle (EPI) utilisés auparavant uniquement par les professionnels de la santé, puis par les citoyens ordinaires. Cet article vise à démontrer comment les impacts de la pandémie de COVID-19 ont eu sur les activités commerciales des exposants des trois marchés en plein air de la ville de Boa Vista, Roraima. La méthodologie utilisée était qualitative et exploratoire, configurée comme une étude de cas, des entretiens en ligne ont été réalisés à l'aide de Google Forms, qui ont été envoyés par e-mail et sur les réseaux

sociaux aux participants à la recherche, car à l'époque les recommandations du gouvernement fédéral étaient de ne pas avoir de contact direct. entre les gens. Les résultats démontrent que la pandémie de COVID-19 a entraîné plusieurs pertes, notamment financières, affectant le revenu familial, et que l'insertion de mesures restrictives a favorisé un ensemble de facteurs et de solutions créatives de politique individuelle et publique, visant à remédier à l'impact de la crise économique. causée par la pandémie de COVID-19.

**Mots-clés:** Pandémie; COVID 19; Marché libre; Boa Vista-RR.

## INTRODUÇÃO

Barua (2020), quando o primeiro caso relatado em dezembro de 2019 em Wuhan, a sétima maior cidade do China, a pandemia da nova doença de coronavírus (SARS-CoV-2) - denominada como COVID19 está devastando os sistemas de saúde e as economias em todo o mundo.

Gruber (2020), destaca que a maioria das pessoas que tiveram diagnóstico confirmado do novo coronavírus, tinham sido expostas no mercado de Wuhan, na província de Hubei, na República Popular da China. Esse mercado comercializava frutos do mar, e também animais silvestres, que eram vendidos vivos ou abatidos no local. Entretanto, muitos pacientes desse surto inicial não tiveram relação epidemiológica com o mercado, abrindo a possibilidade de que outras fontes de infecção pudessem estar envolvidas (Gruber, 2020).

Do surgimento do vírus COVID-19 no final de 2019, esse coronavírus continua a se espalhar pelo mundo (Cao *et al.*, 2021). De acordo com os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), até 15 de abril de 2020, a COVID-19 se espalhou para 211 países e regiões. Esses países incluem muitas das economias mais importantes do mundo (Organização Mundial da Saúde, 2020). Medidas de controle sem precedentes, por exemplo, bloqueios em toda a cidade, medidas de distanciamento social etc., que afetam negativamente as atividades econômicas em geral, também adicionam incerteza e adversidade significativas ao comércio agrícola (Cao *et al.*, 2021).

As economias globais até agora continuam devastadas, e estão definidas para produzirem custos econômicos maciços e de longo alcance, principalmente por meio de interrupções na cadeia de suprimentos e no comércio mundial (Barua, 2020).

Essa preocupação passou a ser dos profissionais da área produtiva e econômica. A ocorrência da presença da pandemia causou o desequilíbrio na economia de forma drástica fazendo com que os comerciantes fechassem as portas de seus estabelecimentos e enfrentarem o desafio de vender seus produtos sem a presença de seus clientes (também chamada “*insidesales*”). Esse procedimento instalou-se no Brasil como também em outros países,

causando um impacto negativo no comércio principalmente para os feirantes e na tentativa de contornar essa situação as autoridades lançaram decretos com imposições para que os mesmos voltassem a funcionar. Com isso, o comércio e as feiras livres ficaram fechadas por um tempo e quando retornaram tiveram que adaptar a uma nova dinâmica de trabalho (Santos, 2022).

Ressalta-se que as feiras são focos proliferativos de fenômenos sociais, culturais e econômicos, Chaves (2011) comenta que é na feira que fluem relações socioculturais, econômicas e ideológicas, e na Amazônia contribuiu para o desenvolvimento das cidades.

A cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, possui 09 (nove) feiras, no qual os agricultores comercializam seus produtos oriundos do interior do estado, tais como: Alto Alegre, Bonfim e Rorainópolis. A feira livre acolhe em seu cotidiano, dinâmicas de diferentes temporalidades próprias dos processos de desenvolvimento (Pereira; Alencar, 2016).

O presente artigo tem como objetivo demonstrar as alterações na organização do trabalho dos feirantes decorrente da pandemia do COVID-19 em três feiras livres: Mercado Municipal São Francisco, Feira do Produtor Rural e Hortívoda, localizadas na cidade de Boa Vista, Estado de Roraima.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Breve Histórico sobre as Feiras Livres**

A palavra feira vem do latim feria que significa feriado ou dia santo. Já o dicionário Aurélio, feira significa: “1. Lugar público, não raro descoberto, onde se expõem e vendem mercadorias; 2. exposição” (Ferreira, 2000, p. 317). Nesse sentido, fica claro que a feira é um local público de encontro de pessoas, repleto de funcionalidades e de livre comércio de alimentos.

As primeiras feiras surgiram em 500 a.C. no Oriente Médio, no qual algumas pessoas vendiam artesanatos. No Brasil, a primeira referência sobre as feiras foi no ano de 1548, quando o governo geral do rei Dom João III permitia que, nas vilas e povoados, se fizesse a feira em um ou mais dias na semana, no qual o destino era a comercialização de suprimentos para atender a população, no qual os nativos poderiam vender e comprar produtos (Dantas, 2008; Mascarenhas; Dolzani, 2008).

No Brasil, as feiras são uma realidade e envolvem significativos fluxos de mercadorias, pessoas e informações, integrando áreas rurais, e pequenas, médias e grandes cidades, manifestando uma atividade ainda hoje importante para muitos sujeitos urbanos e rurais

(Santos, 2013). O aparecimento das feiras está diretamente relacionado ao aumento da produção de bens e da possibilidade de deslocamento para troca e comercialização (Souza, 2018).

As primeiras feiras se concentraram na região nordeste, em Campina Grande (Paraíba) contribuiu para o desenvolvimento da cidade. Para Santos (2013), no Nordeste, a feira livre, forma de comércio varejista, obteve êxito em função da sua formação econômica e socioespacial que envolve, devido aos meios de comunicação existentes e ao tipo de agricultura e pecuária praticado na região. Segundo Santos (2013), no Nordeste, a feira livre desempenhou e desempenha uma grande importância por ser uma das principais formas de comercialização da produção agrícola e principal comércio varejista de abastecimento para uma parcela considerável da população, como é representativo a Feira da Pedra em São Bento (PB), com seus produtos têxteis, como as redes de dormir, toalhas, panos de prato, fios, cobertas, conjuntos para banheiros e cozinhas, tapetes, dentre outros produtos.

Na região Amazônica, as feiras confundem-se com a história de desenvolvimento das cidades, como caso de Belém e Manaus, no qual o rio foi um elemento importante nas relações socioespaciais e econômicas (Silva, 2006). Com o passar do tempo houve a necessidade de regulamentação pelo poder público, para minimizar as irregularidades no abastecimento de alimentos, além de fiscalização e cobrança de impostos dos feirantes (Tavares Pinto; Moraes, 2011). Trabalhadores que cultivam seus produtos hortifrutí em suas propriedades rurais familiares e vem para cidade vender nos fins de semana.

No caso da região amazônica, segundo Moraes (2007), o abastecimento possui características distintas de outras regiões como a sazonalidade peculiar de seus rios. O preço médio dos produtos *in natura* nas cidades tem diferenças substanciais com a sazonalidade, sendo estes responsáveis por 84% da variação do custo médio da cesta básica regionalizada do período de vazante para o de enchente.

Assim, as feiras são espaços de economia, de hábitos culturalizados, de canais marcados pela informalidade dos negócios e das relações. Ballivián *et al.* (2018), comentam que as feiras são locais no qual se constroem de relações recíprocas que em geral, expressam a agricultura familiar e a agroecologia a partir da ética do cuidado, defesa da vida, solidariedade, reciprocidade e de justiça social, no qual pode ser vislumbrado através dos: temperos, chás, plantas medicinais, flores ornamentais e, naturalmente, a diversidade de produtos coloniais, a introdução de experiências de consumo como plantas alimentícias não convencionais (PANCs), utilização de embalagens retornáveis, entre outras.

Ballivián *et al.* (2018) reforçam ainda que as feiras representam um espaço de interação e formação social entre o campo e a cidade, contribui para ampliação para prática de economia

solidária através da cooperação e fortalecimento das associações integrativas que promovendo campanhas e mobilizações em defesa de direitos e políticas públicas afins.

### **Agricultura familiar e feiras livres**

Segundo Pereira, Brito e Pereira (2017), a agricultura familiar tem nas feiras livres um importante canal de comercialização de seus produtos, de relevância indiscutível, onde as feiras apresentam uma verdadeira teia de relações fazendo delas lugar social de trocas não apenas materiais, mas também, sociais, históricas e culturais. As feiras livres resistem ao tempo e, no Brasil, não é diferente. Local único, aonde as trocas vão muito além de papel moeda e mercadoria (Felix, 2019). São espaços públicos e lugares de interação onde diferentes racionalidades, para além da econômica, tais como a comunitária, a religiosa, a familiar e a societária se influenciam mutuamente, com imenso potencial para a reprodução social.

A agricultura familiar representa 85,2% do total dos estabelecimentos rurais. Estes agricultores possuem 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% do valor bruto da produção agropecuária nacional e, ainda é responsável por 77% da ocupação de mão-de-obra no campo (FAO/INCRA, 2000). A agricultura familiar rural tem sido a responsável por grande parte da produção de alimentos básicos, contribuindo com o abastecimento urbano através da diversificação de suas atividades, abastecendo tanto o mercado interno, quanto externo.

Para Brito (2016) os agricultores familiares têm uma relação particular com a terra porque esta representa o seu local de trabalho e moradia, no qual efetivam ou desempenham as suas funções econômicas, ambientais, sociais e culturais, integrados ao território. A diversidade produtiva também é característica marcante na agricultura familiar, porque procura preservar os produtos alimentares tradicionais, contribuindo para proteger a biodiversidade e manter o patrimônio cultural das áreas rurais.

Michellon *et al.* (2008) relatam que a função social é outra característica importante decorrente da agricultura familiar, pois através da geração de renda em nível local, promove a inserção de capital no mercado local, através da comercialização dos produtos que podem ser realizados de maneira mais complexa através de mercados, quitandas e outros intermediários, ou de maneira mais direta, que é o caso da comercialização realizada em propriedades rurais ou em feiras. Fonseca *et al.* (2021 p. 196) reforçam que:

A Feira e o mercado constituem um local no qual vão sendo escritas várias histórias, tanto do agricultor familiar que os utiliza como lugar de renda, lazer e sociabilidade quanto as que mantêm a população urbana que estabelece também essas relações comerciais, lazer e de sociabilidade na convivência semanal com os feirantes.

As feiras representam a concentração de vários saberes populares e valores culturais que são compartilhados através das redes de socialibilidade que são estabelecidas, e ocorre a transmissão dos saberes acumulados, desde a forma de plantio de alguns alimentos, a melhor maneira de conservação e condicionamento (Nôbrega; Ferreira, 2021).

### **Impactos da Pandemia da COVID-19 nas Feiras Livres em Boa Vista, RR**

Segundo Sousa (2019), no dia 21 de março de 2021, um casal residente em Boa Vista, que retornavam do estado de São Paulo, foi diagnosticado com COVID 19, sendo o primeiro caso no Estado de Roraima. Roraima foi o último estado da federação brasileira a apresentar ocorrência da pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo coronavírus Sars-Cov-2, responsável pela doença da COVID-19.

Ainda segundo Sousa (2019), no dia 14 de abril houve a caracterização da transmissão comunitária, após ter atingido mais de 100 casos. Em maio de 2020, atingiu-se o pico de pessoas contaminadas, fazendo a Prefeitura e o Governo do Estado tornarem os decretos mais rigorosos, implantando o *lockdown* na capital durante um tempo do ano de 2020

Boa Vista, a capital do Estado de Roraima, foi considerada o foco da doença, por concentrar cerca de 2/3 da população do Estado, ter o maior fluxo de integração de passageiros e logística com outros Estados por meio da rodoviária e aeroporto, sendo também onde se concentra as várias atividades econômicas, políticas e administrativas, incluindo a prestação de serviço de saúde para tratar e prevenir a COVID-19 (Folha De Boa Vista, 2020).

Com o crescente aumento de caso de COVID 19 no estado, o Governo do Estado de Roraima e a Prefeitura de Boa Vista, foram flexibilizando as restrições e aos poucos os fatos inerentes a COVID 19 começaram a voltar ao normal, inclusive as atividades econômicas com atendimento presencial (Sousa, 2022).

O Governo do Estado de Roraima e a Prefeitura de Boa Vista acompanhavam o desfecho da situação da COVID 19 nos outros estados brasileiros, que aos poucos aproximava-se da realidade roraimense. Ainda assim, o carnaval ocorreu sem tanta precaução, uma vez que os registros no Brasil da pandemia indicavam preocupação, não foram suficientes para o cancelamento das festividades e nem a paralisação das atividades produtivas, tais como as

feiras, abatedouros, supermercados, e outras áreas de circulação, continuavam mais ou menos funcionando normalmente na capital roraimense (Claudino, 2020).

A realização das feiras livres é de muita importância, pois viabiliza o desenvolvimento econômico da cidade de Boa Vista, Roraima, tanto na perspectiva dos feirantes como da população consumidora que frequentam este ambiente. Entretanto a contaminação viral causada pelo coronavírus Sars-Cov-2, responsável pela COVID-19 no número de pessoas nas feiras diminuiu causando uma queda na economia roraimense (Freitas; Barbosa; Soares, 2020).

Segundo Santos (2022), um dos fatores associados à causa da diminuição das vendas nas feiras livres é a faixa etária dos consumidores frequentadores, o grupo da terceira idade que se faz presente assiduamente nas feiras livres e consome produtos hortifrutigranjeiros. Por sua vez, esse grupo foi orientado a não frequentar locais aglomerados.

As feiras livres sofreram algumas modificações durante a pandemia, nas quais os feirantes encontram alguns desafios, como ficar em casa, devido as medidas que foram adotadas pela administração municipal, para conter a propagação do coronavírus, passaram a atender de máscara, mantendo certa distância do cliente e fazendo uso do álcool em gel, limpeza dos ambientes, superfícies e veículos de transporte. A vida desses feirantes foi um caos total, embora alguns foram beneficiados por familiares e amigos. A pandemia trouxe consigo a necessidade de uma nova cultura de fazer a organização das feiras, existindo aspectos positivos na comercialização de seus produtos (Sousa, 2022).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

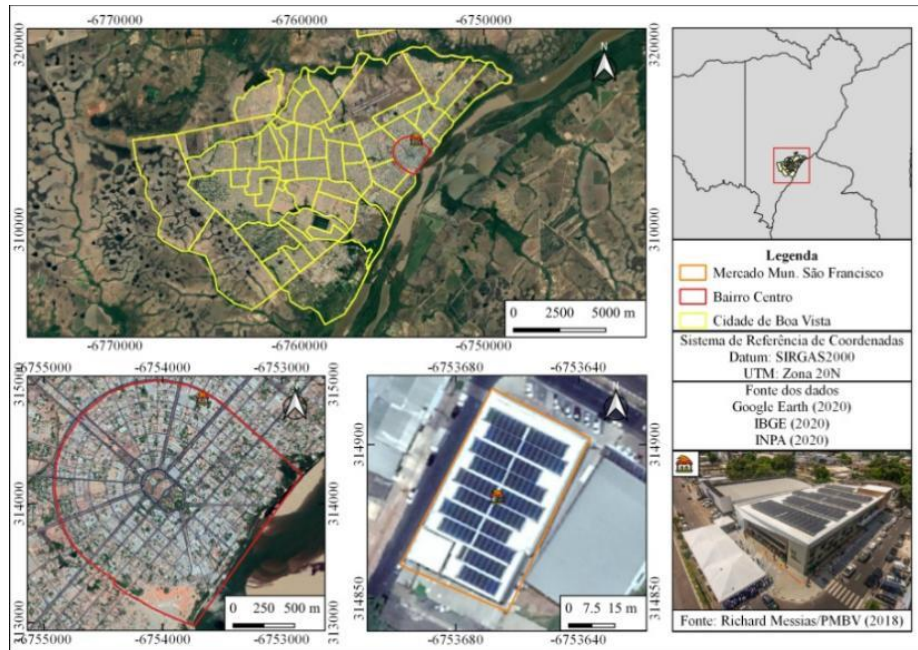
A pesquisa foi realizada com 11 (onze) feirantes de ambos os gêneros, que tem na agricultura familiar o seu meio de sustento próprio e de renda. Estes trabalham nas feiras do Produtor localizada no bairro Pricumã, Mercado Municipal São Francisco localizado no bairro São Francisco e Hortivida localizada no bairro Caçari, todos na cidade de Boa Vista, Roraima (Figura 1).

Esta pesquisa é de cunho exploratório, no qual busca entender, de forma introdutória os impactos da pandemia da Covid-19, de forma a identificar nos feirantes a dinâmica que foi adotada frente aos desafios impostos pela pandemia. Para compor o resultado da pesquisa, foi aplicado questionário no formato *Google Forms*, composto por 12 questões subjetivas. A escolha do formato *online* se deu devido à pandemia, e as feiras livres haviam mudado a forma de atendimento ao cliente, inviabilizando, assim, a aplicação de questionário em determinado momento no formato presencial. O questionário foi constituído por dois blocos, sendo que o



primeiro contemplou questões sobre as famílias que trabalham nas feiras e seu trabalho como feirante e o segundo contemplam as dificuldades enfrentadas durante a pandemia.

Figura 1 - Mapa localização das feiras.



Fonte: Google Earth (2020); IBGE (2020); INPA (2020). Organização: Os autores (2022).

Válido ressaltar que a feira atender em *drive thru* por um período gerando dificuldade na aplicação destes questionários, visto que parte destes feirantes possuem dificuldades em ter acesso à *internet* e residem na zona rural do município. Por este motivo tivesse pouca participação inicialmente, mas quando a feira voltou seu atendimento presencial foi aplicado presencialmente tanto para homens como para mulheres com idade a partir de 18 anos, reforçasse que, houve a preocupação com os protocolos de biossegurança como o uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento de 2 metros.

Após a aplicação do questionário, foi realizado a análise das respostas juntamente com que foi observado no local de estudo. Diante destas respostas e da observação da feira foram levantados os aspectos positivos e negativos que a pandemia trouxe para a agricultura familiar, praticada por estes feirantes. Os resultados foram apresentados através de gráficos.

Para a realização da pesquisa, houve a preocupação com os trâmites éticos e a atenção a Resolução 510/16 que trata de pesquisas que utilizam metodologias das áreas de Ciências Humanas e Sociais. Para isso foram necessários: autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima CEP/UERR, através do CAAE nº 49938921.3.0000.5621, a anuência dos gestores das feiras estudadas e assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, junto aos participantes da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Nova dinâmica das feiras decorrentes da pandemia

Com o avanço da pandemia, modificações foram necessárias nas feiras da cidade de Boa Vista, Roraima, novas dinâmicas de trabalho foram adotadas, diversas mudanças válidas, porém, nem todas realmente funcionaram efetivamente. Por exemplo: à fiscalização para garantir que todos estejam cumprindo com as normas sanitárias, conforme os participantes da pesquisa, 90% responderam que sim tem ocorrido fiscalização e 10% que não tem ocorrido. Durante a pesquisa *in loco*, foi notado que havia fiscalização por parte do município nas feiras, como forma de manter os procedimentos de biossegurança adotados durante a pandemia, para que, contágios pelo vírus não fossem propagados neste ambiente.

Com relação às mudanças na dinâmica da feira, segundo os feirantes as mudanças que mais têm funcionado é o serviço de *delivery*, no qual o cliente realiza o pedido via aplicativo de *Whatsapp* e recebe os produtos em casa, a moto é o meio de transporte mais utilizado para realizar as entregas dos produtos, fazendo com que as vendas aumentassem cerca de 45%; outro serviço bastante usado é PIX para os clientes que têm frequentado a feira de forma presencial.

Com relação as mudanças que não têm funcionado, para 70% dos feirantes entrevistados, o uso dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI's, não tem funcionado como deveria, principalmente, por parte dos clientes que frequentam suas barracas. Os entrevistados comentaram que as principais medidas adotadas por eles foram: o uso dos EPI's, a higienização de suas barracas e o distanciamento social.

Porém, no decorrer da visita nas feiras pesquisadas, notamos que, assim como os clientes, muitos feirantes também já não estavam utilizando máscaras, álcool em gel e mantendo o distanciamento, mas ainda mantinham o mesmo cuidado de estar higienizando suas barracas. Porém a feira do produtor no geral não é um ambiente bem higienizado, em muitos blocos e corredores são vistos resíduos no chão que podem promover à proliferação de insetos e animais nocivos à saúde humana, além de comprometer a estética da feira.

Diante destas respostas e do que foi observado *in loco*, realmente o uso de EPI's tem sido usado por poucos clientes e feirantes, o que torna uma mudança sem funcionalidade por falta de cumprimento de normas sanitárias, e coloca em risco a saúde das pessoas, podendo proporcionar ao aumento da transmissão do vírus da COVID-19.

Apesar da falta de uso de máscara ser um dos aspectos levantado pelos participantes da pesquisa, nota-se em alguns momentos o uso desse EPI como medida de biossegurança para evitar o contágio da COVID-19 (Figura 2).

Figura 2 - a) e b) Uso de EPI's nas feiras livres, c) e d) Produtos Comercializados nas feiras livres em Boa Vista/RR



Fonte: Os autores (2021).

Ao longo de toda a entrevista ficou claro que o *delivery* surge para facilitar as vendas dos produtos comercializados nas feiras, assim como o PIX, fato este observado *in loco* no período em que estivemos nas feiras. Mas o relaxamento por parte dos clientes no uso de máscaras e álcool em gel gera preocupação entre os produtores rurais familiares.

O uso do PIX tornou-se algo corriqueiro durante a pandemia, muitos clientes optam por pagar desta forma, pois evita um possível contágio pelo manuseio de cédula ou do cartão. E quando usam o cartão preferem por aproximação. Dos entrevistados 80% disseram que o ponto positivo na comercialização de seus produtos no período da pandemia, foi a maior higienização e 20 % disseram que foi o aumento das vendas por *delivery*.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA em 2020 reforçou a necessidade de os Estados colaborarem na manutenção dos serviços essenciais que garantem o funcionamento da cadeia produtiva de alimentos e o abastecimento. Ademais, toda cadeia produtiva de alimentos e bebidas foi considerada atividade essencial pelo Decreto 10.282, de 20 de março de 2020, que é fundamental para garantia jurídica de operação (BRASIL, 2020).

Ainda neste rol de ações para monitorar os impactos do coronavírus na produção agrícola, o MAPA instituiu o comitê de crise (CC AGRO-COVID19), por meio da portaria nº 123 de 31 março de 2020 (Brasil, 2020) de acordo com a portaria, o escopo de atuação do grupo

está estruturado em duas linhas temporais: ações de monitoramento e encaminhamento de soluções em curto prazo e elaboração de soluções de ajuste estrutural a médio e longo prazo.

### **Modificações provocadas pela pandemia nas feiras livres de Boa Vista - RR**

As feiras sofreram algumas modificações durante a pandemia, o que constatamos nas visitas e, principalmente, no decorrer da entrevista com os feirantes. Com relação ao transporte dos produtos, percebemos que a pandemia não influenciou e nem modificou a forma de transporte dos produtos entre a local de produção e a feira, 100% dos entrevistados continuam usando transporte próprio para levar os produtos que serão comercializados até a feira.

Os feirantes relataram alguns dos desafios enfrentados durante o período mais crítico da pandemia, quando as feiras ainda estavam com restrições. Para eles o fato da alta da potencialidade de contágio da COVID-19 não foi o grande desafio e sim os insumos para o cultivo de seus produtos, o que ocasionou pouca produção e além desta preocupação a presença de clientes diminuiu. No qual 45% dos entrevistados responderam que o desafio foram os poucos produtos par atender a demanda e 45% que foram os poucos clientes e 10% a COVID-19.

Quando as feiras reabriram algumas normas para ajudar na prevenção da COVID-19 foram instituídas, nada muito diferente do que já estava sendo praticado na ida aos comércios e no transitar das vias públicas. Os feirantes relataram que os 90% dos clientes estavam cumprindo com o exigido e que 10% não usavam máscaras e nem álcool em gel. Após a vacinação, houve o relaxamento, relacionado as medidas de biossegurança.

Sobre a infecção por COVID-19, conforme informações prestadas pelos participantes durante a realização da pesquisa, de acordo com a resposta desta pergunta 60% dos feirantes entrevistados não foram infectados pela COVID – 19 e 40% chegaram a ser contaminado pelo coronavírus.

Ainda falando sobre as modificações provocadas pela pandemia nas feiras na cidade de Boa Vista, o dia 11 de setembro de 2020 foi o dia escolhido para serem liberadas as feiras livres para os consumidores terem acesso aquele ambiente, não tivemos como não refletir que a organização e logística da oferta dos produtos não seriam da mesma forma. Que uma nova cultura seria implantada nas feiras livres da cidade de Boa Vista em Roraima.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No início da pandemia, o país aprofundou o declínio em sua economia, que atingiu principalmente a classe mais pobre e vulnerável. Os agricultores que trabalham como feirantes

nas feiras livres da cidade de Boa Vista, Roraima, que dependem deste local de trabalho para a comercialização dos seus produtos viram-se obrigados a ficar em casa, devido as medidas que foram adotadas pela administração municipal para conter a propagação do coronavírus. Isso ocasionou um prejuízo para renda de muitos, mas conforme os casos foram se mantendo controlados, apesar do surgimento de novas cepas (mutações), o município foi liberando com restrições de horário e locação, para que os feirantes voltassem a suas atividades.

Durante a pesquisa percebemos que sem um suporte efetivo do governo e pouca por parte da prefeitura, a vida desses feirantes foi um caos total, embora alguns foram beneficiados por familiares e amigos. As feiras livres são de suma importância para o sustento destas famílias que se deslocam do interior para vender seus produtos nas feiras.

O fechamento delas no início da pandemia criou um clima de preocupação por parte dos feirantes e de apreensão por parte dos que ali frequentavam.

Após o fechamento das feiras e as demais restrições que a pandemia trouxe para a cidade de Boa Vista, Roraima, houve reflexão quanto à importância da vida, dos produtos vendidos nas feiras, dos produtores e, dos clientes. É como uma máquina que possui engrenagem, na qual um depende do outro para que, a continuação das feiras em nossa cidade possa evoluir, seguindo à risca as medidas de proteção enquanto houver risco de contágio pela coronavírus. De maneira que, cause a melhor impressão dos que ali frequentam, continuando a auxiliar a economia da cidade de Boa Vista.

O impacto causado pelo COVID-19 trouxe para os feirantes prejuízo com produtos e na renda familiar. Decorridos alguns meses durante o ano de 2020, com medidas restritivas e com o declínio do contágio, os órgãos municipais por meio de Decretos determinaram a abertura das feiras no dia 11 de setembro de 2020, porém com certas regras para que não haja um aumento do contágio. Aos poucos a frequência tem aumentado. E no meio do ano de 2021 foi denunciada grande aglomeração por parte dos consumidores, principalmente depois que as vacinas foram disponibilizadas.

Diante de toda esta realidade vivida não só pelos feirantes da cidade de Boa Vista, Roraima, mas por outros ao redor do país desde que a pandemia começou trazendo consigo a necessidade de uma nova cultura de fazer a organização das feiras. E mostrando que é preciso novas políticas públicas para minimizar o impacto que a COVID-19 causou para a agricultura familiar. Proporcionando assim, que esta parcela da economia do Brasil tão importante, mas tão vulnerável não venha a perder sua fonte de renda e sustento em meio à crise econômica que a pandemia trouxe.

Ao aplicarmos o questionário e visitarmos as feiras com o olhar de pesquisador podemos analisar que a dinâmica de trabalho nas feiras livres sofreu mudanças na forma de comercializar seus produtos, o que antes era somente presencial hoje abriu espaço para o *delivery*, o pagamento que antes era somente em dinheiro hoje é o PIX, fazendo parte das formas de pagamentos pelos produtos vendidos nas feiras livres. Alguns feirantes até queriam que as feiras livres tivessem um aplicativo que facilitasse a entrega dos produtos nas casas de seus clientes. Mesmo a logística na maior parte do tempo continuar sendo a mesma, o uso de motos para o atendimento em *delivery* ocasionou uma extensão das feiras livres até a casa dos consumidores.

Por fim, a ideia de ter um aplicativo nas feiras livres, que alguns feirantes entrevistados apresentaram, iria facilitar a permanência das mudanças que ocorreram ao longo da pandemia. A forma de pagamento ser por PIX, ter sistema *delivery* trouxe muita facilidade e flexibilização na dinâmica e na logística das feiras livres, o que é de grande importância. O aplicativo existir e as mudanças citadas só terão condições de permanecer na dinâmica e na logística das feiras livres se houver investimento e incentivo por parte da prefeitura da cidade de Boa Vista, Roraima, que é a responsável por seu funcionamento.

## REFERÊNCIAS

- BALLIVIÁN, J. M. O. P. *et al.* **Feira livre: a construção de relações recíprocas**. Frederico Westphalen, RS: Litografia Pluma, 2018. BRITO, Adolfo. **O que é a agricultura familiar**. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD). Disponível em: <http://ruralpecuaria.com.br/tecnologia-e-manejo/agricultura-familiar/o-que-e-a-agricultura-familiar.html>. Acesso em: 10 maio 2023.
- BARUA, Suborna. **Pandemia de COVID-19 e comércio mundial: algumas notas analíticas**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3577627>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**. Edição 98, Seção 1, Poder Executivo, Brasília, DF. p. 1, 24 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, p. 44, 20 mar. 2020.
- BRITO, A. O que é a agricultura familiar. **Portal Eletrônico Bit.**, 2016. Disponível em: <https://www.fao.org/family-farming/detail/fr/c/454156/>. Acesso em: 15 maio 2023.
- Cao, L. T.; Wang, R. Z. J. "Impact of COVID-19 on China's agricultural trade", *China Agricultural Economic Review*, [S. l.], v. 13 n. 1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/CAER-05-2020-0079>. Acesso em: 15 maio 2023.

CLAUDINO, L. S. D. Impactos dos primeiros meses de pandemia Covid-19 sobre a agricultura familiar do Pará e como a Agroecologia pode apoiar sua superação. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 40-54, 2020.

CHAVES, G. R. **Análise socioeconômica e cultural da feira livre do município de Remígio, PB**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Centro de Educação. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande: UEPB, 2011.

DANTAS, G. P. G. Feiras no Nordeste. **Revista Mercator**, Fortaleza, v. 7, n. 13, p. 87-101, set. 2008. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/11/7>. Acesso em: 11 maio 2023.

FAO/Incrá. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.rlc.fao.org/proyecto/brazil/censo.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

FELIX, A. V. C. **Feiras Livres: da terra às ruas, ressignificando uma construção**. Niterói, 2019.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FOLHA DE BOA VISTA. Ação orienta feirantes sobre os cuidados contra o COVID-19. **Portal Eletrônico Folha de Boa Vista**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/cotidiano/acao-orienta-feirantes-sobre-os-cuidados-contr-o-covid-19/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

FONSECA, A. I. A. *et al.* Feiras livres e mercado municipal de Montes Claros: percepções dos feirantes e implicações oriundas da pandemia da covid-19. *In: MENEZES, S. S. M.; ALMEIDA, M. G. (org.). Vamos às feiras!: Cultura e ressignificação dos circuitos curtos*. Aracaju: Criação, 2021. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/feirassite.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

FREITAS, E. P.; BARBOSA, A. F.; SOARES, O. M. S. O impacto da pandemia sobre as feiras livres: caso Corumbá-MS. **Revista Espaço e Tempo Midiáticos**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 23-34, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/midiaticos/article/view/10879>. Acesso em: 13 maio. 2023.

GRUBER, A. *Jornal da USP*. **Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença**, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>. Acesso em: 15 maio 2023.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M. C. S.; Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 2, n. 4, 2008.

MICHELLON, E. *et al.* Rede de dinamização das feiras da agricultura familiar – RED feira: uma alternativa para a inclusão socioeconômica das famílias rurais. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL*, 46., 2008. **Anais [...]**. Rio Branco: Sober, 2008.

MORAES, A. O. **Custo de vida e perfil urbano no Estado do Amazonas: uma análise espacial da cesta básica para as cidades de Coari e Manacapuru.** 2007. (Relatório Parcial de PIBIC – PIB-H/020/2006). Universidade Federal do Amazonas, Manaus. (No prelo).

NÓBREGA, S. C.; FERREIRA, L. C. G. Feira interinstitucional agroecológica: construção de mercado social e fortalecimento do território da agricultura camponesa em Goiás. *In: MENEZES, S. S. M.; ALMEIDA, M. G. (org.). Vamos às feiras!: Cultura e ressignificação dos circuitos curtos.* Aracaju: Criação Editora, 2021. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/feirassite.pdf> . Acesso em: 30 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/CAER-05-2020-0079/full/html>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PEREIRA, M. P.; ALENCAR, C. M. M. Feira livre de São Felipe-BA: expressões de transformações e resistências à urbanização. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 1, n. 1, p. 58-66, 2016.

PEREIRA, V.; BRITO, T.; PEREIRA, S. A Feira-Livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 67-78, dez. 2017. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/383>. Acesso em: 2 jun. 2021

PREISS, P. V.; SCHNEIDER, S. **Sistemas alimentares no século 21: debates contemporâneos.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211399/001115756.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SANTOS, J. E. dos. Feiras livres: (re)apropriação do território na/da cidade, neste período técnico-científico-informacional. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 39-53, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/10771/pdf> Acesso em: 11 abr. 2023.

SANTOS, M. L. F. dos. **O impacto da pandemia da Covid-19 na feira livre de Belém-PB.** Guarabira, 2022. 29 f. il. Collor.

SILVA, P. R. da. De feira da banana à feira Manaus Moderna: conflito e trabalho na cidade de Manaus/AM. *In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA – O HISTORIADOR E SEU TEMPO - ANPUH/SP. 18., 2006. – Anais [...].* São Paulo: UNESP, 2006. Disponível em: <http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XVIII/pdf/ORDEM%20ALFAB%20C9TICA/Patr%20EDcia%20Rodrigues%20Silva.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2023.

SOUSA, E. C. de. **Impactos da pandemia Sars Covid-19 na comercialização dos produtos agrícolas nas feiras de Boa Vista-RR.** Boa Vista: UERR, 2022.

SOUZA, M. J. A. de. **Uma análise da feira livre da cidade nova (Feira De Santana, Ba): subsídios para estudo de preservação e educação patrimonial.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Graduação em Museologia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2018.



TAVARES PINTO, M. A.; MORAES, A. O. Espaço e economia: crise e perspectivas no abastecimento em Manaus, Amazonas, Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, v. 2, n. 47, p. 1-14, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2672>. Acesso em: 3 set. 2024.